

## INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 07 (sete) questões discursivas de compreensão e produção de textos.
4. As questões deverão ser resolvidas no Caderno de Prova e transcritas na Folha de Versão Definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a Folha de Versão Definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** na Folha de Versão Definitiva, com caneta preta.  
**Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na Folha de Versão Definitiva.**
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo de transcrição na Folha de Versão Definitiva, é de 5 (cinco) horas.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o Caderno de Prova, a Folha de Versão Definitiva e a ficha de identificação.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 5 horas

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

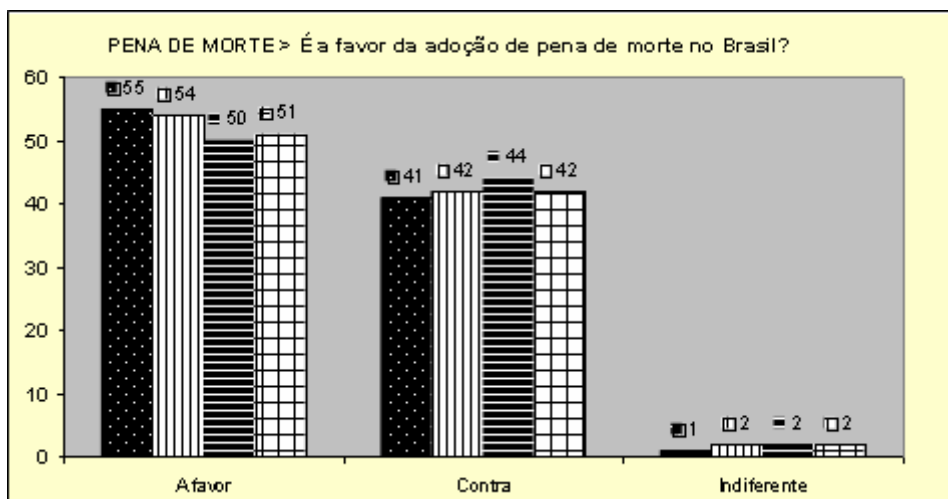
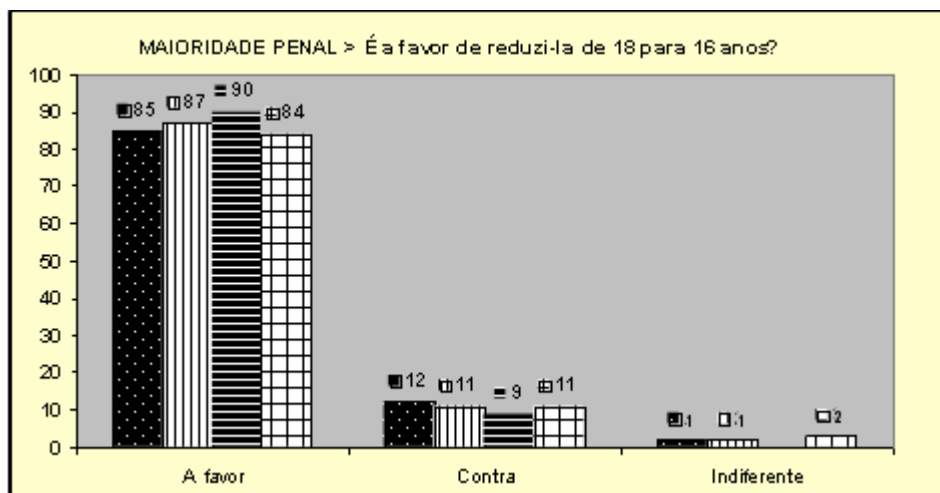
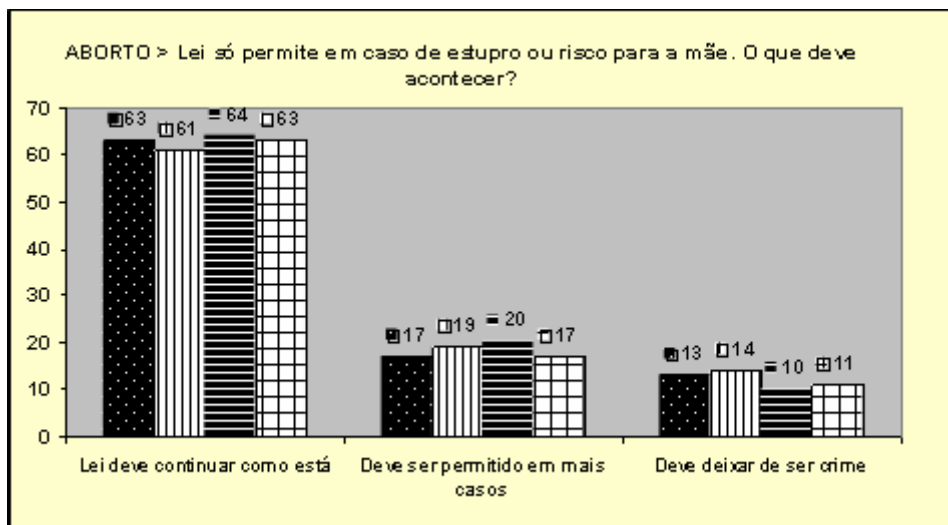
ASSINATURA DO CANDIDATO

CÓDIGO





## QUESTÃO DISCURSIVA 02



Uma pesquisa Datafolha, divulgada na Folha de São Paulo em 13 de agosto de 2006, investigou como o brasileiro se situa politicamente. Os resultados mostraram que 47% dos eleitores se definiram como sendo de direita, 30% de esquerda e 23% de centro. As pessoas pesquisadas ainda se manifestaram sobre assuntos polêmicos, como aborto, maioria penal e pena de morte. O resultado sobre esses três temas, conforme se vê nos gráficos acima, foram tabulados de acordo com o perfil político dos entrevistados.

**Tendo em vista que a direita foi sempre associada a um perfil conservador e a esquerda a um perfil progressista, escreva um texto comparando o perfil da esquerda e o da direita brasileiras, tomando por base os resultados da pesquisa. Seu texto deverá ter de 10 a 12 linhas.**



## QUESTÃO DISCURSIVA 04

### A IRRELEVÂNCIA DA MÍDIA

A indústria da informação, sobretudo a imprensa, está numa encruzilhada. Com a circulação estagnada, os jornais lutam para seduzir novos leitores. O público, porém, emite sinais de que considera o conteúdo dos jornais cada vez mais irrelevante. Na época em que o país estava submetido a três poderes efetivos – Exército, Marinha e Aeronáutica – costumava-se atribuir à imprensa importância capital na cruzada da resistência. Ao ecoar as ruas na campanha das Diretas-já, os jornais ajudaram a empurrar a farda de volta para os quartéis.

Restabelecida a democracia, o Collor gate tonificou a musculatura dos meios de comunicação. Teve-se a impressão de que a imprensa exercia, de fato, o quarto poder. Sob FHC, a imprensa tardou a acordar. Só depois de uma fase de namoro se deu conta de que estava diante de um presidente afeito à maleabilidade ética. A caída em si não foi generalizada. Alcançou apenas parte da mídia. Ainda assim, sobrevieram os escândalos da compra de votos da reeleição, as privatizações trançadas “no limite da irresponsabilidade”, as malversações da Sudam e outras cositas. Graças à exposição negativa, FHC é hoje um dos ex-presidentes mais impopulares. Tão impopular que o PSDB cuida de escondê-lo na campanha.

Escalando essa aversão, Lula chegou à presidência em 2002. E com ele veio a má notícia para a imprensa: o brasileiro deu as costas para o noticiário, eis a novidade. Poucos governos mereceram da mídia exposição tão negativa quanto a administração petista. As perversões atribuídas ao PT e a Lula foram alardeadas à saciedade. A despeito disso, o eleitorado atribui ao presidente um volume

de intenções de voto que, por ora, humilha os concorrentes. Humilha também a mídia.

Poder-se-ia argumentar que o eleitor pobre de Lula não lê jornal. Bobagem. A crise ética ganhou espaço também nos meios de comunicação eletrônicos. E não há casebre brasileiro que não disponha de um aparelho de rádio ou de televisão. No segundo semestre de 2005, os analistas políticos tiraram do noticiário que produziram as suas próprias confusões. Onze em cada dez comentaristas difundiu a idéia de que a reeleição de Lula estava ameaçada.

Vítima de si mesma, a mídia está na bica de virar, ela própria, notícia. Sua “desimportância” reclama estudos e análises aprofundadas. Seu propalado poder de influência, seu festejado papel de formador de opinião está em xeque. Como que exausto da reiteração dos escândalos, o (e)leitor emite sinais de que já não vê diferença entre os políticos. Considera-os, indistintamente, corruptos. Priorizam os seus interesses pessoais em detrimento de valores coletivos como a ética.

Se os meios de comunicação fossem levados a sério, Lula deveria estar debatendo agora com os tribunais, não com os eleitores. Acomodados num dos pratos da balança, em contraposição aos escândalos, os feitos de seu governo até poderiam conferir-lhe certa competitividade eleitoral. Mas o favoritismo que ostenta, por ora acachapante, é o sinal mais eloqüente de que os meios de comunicação tornaram-se irrelevantes aos olhos da maioria da sociedade.

(Josias de Souza, *Folhaonline*, acessado em 23 ago. 2006.)

**Resuma o texto, utilizando 10 linhas no máximo.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## QUESTÃO DISCURSIVA 05

## AS ETERNAS DÚVIDAS DOS ADOLESCENTES



- Você fica se perguntando o que vai ser quando crescer?
- Se liga, mano! Não raciocino sobre hipóteses!

(ANGELI, [www.charges.uol.com.br](http://www.charges.uol.com.br), acessado em 3 ago. 2006.)

Em um texto de 6 a 8 linhas, apresente sua interpretação da charge, explicitando os elementos verbais e não-verbais que fundamentam as relações que você estabeleceu.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Limite mínimo



